

PANDEMIA COVID-2019: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Daniela Savi Geremia¹

Carine Vendruscolo²

Ianka Cristina Celuppi³

Jeane Barros de Souza¹

Karina Schopf²

Eleine Maestri¹

<https://orcid.org/0000-0003-2259-7429>

<https://orcid.org/0000-0002-5163-4789>

<https://orcid.org/0000-0002-2518-6644>

<https://orcid.org/0000-0002-0512-9765>

<https://orcid.org/0000-0001-8143-2056>

<https://orcid.org/0000-0002-0409-5102>

Objetivo: compreender a atuação do enfermeiro no Sistema Único de Saúde frente ao *Coronavirus Disease 2019* e sua relação com o processo de formação profissional. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo, cuja produção das informações ocorreu por meio de entrevistas com enfermeiros representantes do ensino, da gestão e da atenção à saúde, protagonistas no enfrentamento da pandemia, em uma Macrorregião do estado de Santa Catarina. A técnica de análise utilizada foi o Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** emergiram duas Ideias Centrais: (Des)valorização e/ou reconhecimento da atuação da enfermagem no Sistema Único de Saúde frente à *Coronavirus Disease 2019*; Formação em enfermagem e a *Coronavirus Disease 2019*: relevância da integração ensino-serviço. **Conclusão:** revelou a percepção política dos enfermeiros frente a crise de saúde pública agravada pela pandemia e a disposição para fortalecer a defesa dos princípios do Sistema Único de Saúde. Os enfermeiros reconhecem a necessidade de valorização profissional, evidenciada pela crise. A integração ensino-serviço é reconhecida como essencial na formação em enfermagem no Sistema Único de Saúde.

Descritores: Infecções por Coronavirus; Pandemias; Sistema Único de Saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Educação em Enfermagem.

COVID-2019 PANDEMIC: NURSING TRAINING AND PERFORMANCE FOR THE UNIFIED HEALTH SYSTEM

Objective: to understand the role of nurses in the Unified Health System against Coronavirus Disease 2019 and their relationships with the professional training. **Methods:** This is a qualitative study, in which information production occurred through interviews with representing education nurses, management and health care nursing professionals who are on the frontline of the pandemic in a macro-region of Santa Catarina state. The analysis technique used was the Discourse of the Collective Subject. **Results:** Two main ideas emerged from the groups: the mis-valuation and/or recognition of health professionals with Unified Health System due to Coronavirus Disease 2019; Nurse training programs and Coronavirus Disease 2019: the importance of teaching-service integration. **Conclusion:** Some nurse's political perceptions were revealed about the public health crisis resulting from the pandemic, as well as their willingness to strengthen the defense of the Unified Health System principles. The nurses recognize the need for professional enhancement, which emerged with the crisis. The teaching-service integration is understood as essential for nursing training on Unified Health System.

Descriptors: Coronavirus Infections; Pandemics; Unified Health System; Teaching Care Integration Services; Education, Nursing.

PANDEMIA COVID-2019: FORMACIÓN Y ACTUACIÓN DE ENFERMERÍA PARA EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD

Objetivo: comprender el papel de las enfermeras en el Sistema Único de Salud ante la enfermedad de Coronavirus 2019 y su relación con el proceso de formación profesional. **Método:** este es un estudio cualitativo, cuya producción de información ocurrió a través de entrevistas con enfermeras que representan educación, gestión y atención a salud, protagonistas en el frente la pandemia, en una macro-región del estado de Santa Catarina. Fue utilizado para el análisis o Discurso del sujeto colectivo. **Resultados:** surgieron dos ideas centrales: (des)valorización y/o reconocimiento del desempeño de enfermería en el Sistema Único de Salud ante la enfermedad del coronavirus 2019; Formación en enfermería y enfermedad por Coronavirus 2019: relevancia de la integración del servicio docente. **Conclusión:** reveló una percepción política de las enfermeras ante una das crisis de salud pública agravada por la pandemia y un permiso para evitar la defensa de los principios del Sistema Único de Salud. Las enfermeras reconocen la necesidad de valorización profesional, evidenciada por la crisis. La integración de la enseñanza y el servicio es esencial para la capacitación de enfermería en el Sistema Único de Salud.

Descriptor: Infecciones por Coronavirus; Pandemias; Sistema Único de Salud; Servicios de Integración Docente Asistencial; Educación en Enfermería.

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), SC.

² Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), SC.

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), SC

Autor Correspondente: Daniela Savi Geremia E-mail: daniela.savi.geremia@gmail.com

Recebido: 04/6/2020 - Aceito: 12/6/2020

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi descoberto um novo vírus da família coronavírus, denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome* (SARS-CoV-2), responsável pela doença *Coronavirus Disease* (COVID-19), que se tornou um grave problema de saúde pública mundial. A doença causa infecções respiratórias em seres humanos, com sintomas que variam de intensidade e que, geralmente, se intensificam quando associadas com outras comorbidades⁽¹⁾.

No início do ano de 2020, com a enfermidade amplamente disseminada em diversos continentes, a Organização Mundial de Saúde (OMS) determinou situação de pandemia⁽²⁾, à COVID-19 evoluiu rapidamente de modo a esgotar a capacidade de resposta dos sistemas de saúde. No Brasil, a doença vem apresentando padrão de alta transmissibilidade em algumas áreas geográficas, com ampliação dos casos suspeitos e com baixas condições para diagnóstico e a realização adequada das notificações de casos confirmados, o que resulta em uma curva epidêmica subdimensionada, fragilizando as estratégias de contenção da pandemia e podendo sobrecarregar os serviços⁽³⁻⁴⁾.

Com a crise da saúde pública gerada, ganha evidência a crise no Sistema Único de Saúde (SUS), que enfrenta inúmeros desafios estruturais e organizacionais, dentre os quais: a capacidade operacional para o atendimento e o quantitativo e a qualificação dos profissionais. Preocupa, principalmente, a falta de equipamentos, leitos hospitalares e de terapia intensiva, escassez de Kits para diagnósticos, Equipamentos de Proteção Individual (EPI)⁽⁵⁾, subfinanciamento e baixa articulação entre os serviços da rede assistencial, além da sobrecarga de trabalho dos profissionais, relacionada à falta de pessoal e consequente, aumento do número de pessoas contaminadas pelo SARS-CoV-2.

A pandemia da COVID-19 reanima os debates e reflexões sobre o processo de formação, nas Instituições de Ensino Superior (IES) e junto aos serviços de saúde, com foco na necessidade de reorientação desse processo para a atuação no SUS, sobretudo, no enfrentamento dos desafios gerados pela pandemia. O objetivo é o desenvolvimento do ensino alinhado aos pressupostos teóricos do SUS para dar consistência à práxis dos futuros profissionais. Nesse ínterim, ganha evidência a ampliação e as possibilidades de integração ensino-serviço, a fim de aproximar os cenários de formação de futuros profissionais, fazendo-os refletir sobre os problemas da realidade e do trabalho, estratégia pedagógica para

atender as prerrogativas constitucionais que atribuem ao SUS a corresponsabilização pela formação dos profissionais⁽⁶⁾.

No contexto das equipes de saúde, a Enfermagem constitui mais da metade da força de trabalho no Brasil e emerge a necessidade de reinventar e valorizar a profissão, por meio da qualificação e desenvolvimento dessa força de trabalho alinhada ao SUS. Aposta-se no fortalecimento da liderança da enfermagem, que mesmo com papel marcante no enfrentamento da pandemia, carece de protagonismo político e na gestão para a tomada de decisão e conquista de direitos⁽⁷⁾.

Diante do aumento da visibilidade da enfermagem em tempos de pandemia, ao refletir sobre o legado da profissão, sobretudo, na perspectiva de valorização e da formação para o SUS, emergiu a questão norteadora desta pesquisa: Qual a relação entre a atuação do enfermeiro no Sistema Único de Saúde frente ao *Coronavirus Disease 2019* e o processo de formação deste profissional? Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender a atuação do enfermeiro no Sistema Único de Saúde frente ao *Coronavirus Disease 2019* e sua relação com o processo de formação profissional.

MÉTODO

Estudo analítico, de abordagem qualitativa, que integra um projeto de pesquisa multicêntrico. O cenário do estudo foi a Macrorregião Oeste de Santa Catarina, uma das 16 regiões de saúde do estado. Os participantes foram enfermeiros, representantes do ensino, da gestão e da atenção à saúde, protagonistas no enfrentamento da COVID-19, em uma Macrorregião do estado de Santa Catarina

Os critérios de inclusão foram: atuar em cargos de gestão nas Secretarias Estadual e Municipais de Saúde, Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (Coren-SC), Hospitais e Universidades com cursos de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem. Foram selecionados de forma intencional por serem referência para a enfermagem da região na organização do combate à COVID-19. Os atores-chave participaram ativamente, na organização das linhas de frente, preparando estudantes e profissionais para ações de educação em saúde, triagem e orientação de pacientes, organização de hospitais de campanha e dos serviços de diagnóstico de casos suspeitos e atendimento dos casos confirmados.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 2.380.748/2017, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), nº

79506717.6.0000.0118. Após aprovação, realizou-se um pré-teste com duas enfermeiras gestoras para adaptação do roteiro de entrevista, que foi aprovado sem alterações. Em seguida, buscou-se identificação dos participantes via e-mail e contatos telefônicos.

Foi encaminhado e-mail com formulário do *google forms*, com o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguido das questões da entrevista. As pesquisadoras aguardaram sete dias úteis para o retorno via e-mail dos participantes, a partir da data de envio do formulário. A equipe de pesquisadores contatou os participantes no máximo duas vezes, lembrando o tempo restante para retorno, caso aceitassem participar. As informações foram produzidas no mês de abril de 2020. Foram convidados 16 enfermeiros, houve recusa de quatro, totalizando 12 participantes.

As informações resultantes das entrevistas tiveram foco no papel da enfermagem durante o enfrentamento da pandemia; no preparo profissional dos enfermeiros para atuar nas dimensões da prática de enfermagem (gestão, assistência, pesquisa, educação e política) no contexto atual; e nas condições de capacidade técnica de enfermagem e as condições de capacidade operacional (redes de atenção à saúde) do SUS no enfrentamento da COVID-19.

O método utilizado para análise dos dados foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), ferramenta quali-quantitativa que expressa o pensamento de forma individual e a opinião coletiva sobre um determinado tema, de forma empírica, mas do modo mais fiel possível⁽⁸⁻⁹⁾. Para obtenção dos dados de modo a assegurar a qualidade e confiabilidade do estudo, seguiu-se os princípios do *Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ)*.

A técnica do DSC apresenta duas figuras metodológicas: as Expressões-Chave (ECH) e a Ideia Central (IC). As ECH são a reprodução do discurso através da seleção de trechos ou do todo que revelam a ideia central do conteúdo relatado, com base nos segmentos em que se divide a entrevista, para a construção dos DSC⁽¹⁰⁾. A IC é uma expressão linguística que revela de maneira sintética e mais aproximada possível, a essência presente em cada uma das respostas analisadas no conteúdo discursivo explicitado pelos sujeitos e que posteriormente darão sentido ao DSC. O DSC é uma reunião em um só discurso-síntese, redigido na primeira pessoa do singular, com o objetivo de apontar uma ideia ou manifestação coletiva, sendo formado de ECH, que integram ICs semelhantes ou complementares⁽⁸⁾.

A análise de dados para construção dos DSC foi realizada manualmente, com análise profunda dos depoimentos, por meio da leitura exaustiva, identificação de temas e agrupamento das ECH de cada participante. Emergiram duas IC representativas do legado da enfermagem frente à pandemia, principalmente, na perspectiva da valorização profissional e de formação para o SUS, as quais foram organizadas conforme ilustra a Figura 1, representada pela lamparina, símbolo da Enfermagem. A análise totalizou 13 DSC, enumerados sequencialmente, e elaborados na primeira pessoa do singular.

Figura 1: Organização das IC, 2020.



Fonte: Adaptação das autoras. Disponível em: <https://www.casaharmonia.com.br/adesivos-de-parede/adesevo-decorativo-de-parede-profissoes-enfermagem>. Acesso em: 20.05.2020

RESULTADOS

Os participantes foram 11 do sexo feminino e um masculino, todos com titulação de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*, faixa etária entre 34 e 59 anos, com tempo de formação na graduação entre 10 e 30 anos.

A primeira IC identificou a situação de (Des)valorização e reconhecimento da atuação da enfermagem no SUS frente à COVID-19:

Na assistência e gestão, frente ao quantitativo alarmante de adoecidos e mortos pela COVID-19, dentre a categoria de enfermagem, fica o legado estruturar boas condições de trabalho para a enfermagem, muito além do uso do EPI. (DSC 1)

A falta de legislação trabalhista que proteja os nossos direitos [trabalhadores da enfermagem], com instituição de piso salarial digno, enfatiza a nossa desvalorização por parte dos nossos órgãos e governantes. A enfermagem continua sendo desvalorizada,

com salários exorbitantemente menores que dos profissionais médicos. Não deve haver um olhar diferenciado entre estes profissionais. (DSC 2)

Espera-se que após a pandemia, a enfermagem seja de fato valorizada, não somente com aplausos e mensagens, mas sim, financeiramente, eticamente e profissionalmente, com aprovação de suas pautas políticas como carga horária de trabalho de 30 horas e piso salarial nacional. Que cada profissional de enfermagem saia dessa luta, fortalecido e empoderado, com valorização e clareza quanto ao seu papel na luta pela classe, sem submeter-se a jornadas exaustivas e salários baixos, estudando cada vez mais, para que, com base em conhecimento e ciência, enalteça a enfermagem. (DSC 3)

Como somos a maior categoria profissional da saúde, temos uma capilaridade por todo SUS, sistema privado de saúde e serviços que, direta ou indiretamente, prestam algum cuidado à saúde. Tal fato nos torna representante de uma força de trabalho incomparável para replicação dos saberes necessários ao enfrentamento da pandemia. (DSC 4)

Vive-se um momento contraditoriamente, vantajoso para a imagem do SUS, pois no Brasil e no mundo tem-se refletido sobre a saúde como direito humano fundamental e social. Mas, se percebe que muitas decisões políticas sobressaem às decisões técnicas, o que dificulta o acesso aos serviços pela população e a construção de uma rede de atenção à saúde ideal. Falta embasamento científico e conhecimento sobre planejamento em saúde, inclusive por parte da enfermagem. (DSC 5)

No que diz respeito a estrutura operacional do SUS, há uma fragilidade entre os pontos que integram a rede, comprometendo a continuidade do cuidado e a comunicação entre os serviços dentro do sistema. Sem investimentos substanciais e contínuos,

para além do momento pandêmico, não se conseguirá estruturar as Redes de Atenção à Saúde. (DSC 6)

A segunda IC refere-se à Formação em enfermagem e à COVID-19: relevância da integração ensino-serviço

Embora a formação em enfermagem seja generalista, continua a mercê do assistencialismo. Não precisamos de enfermeiros/as hiper especialistas em coronavírus, mas que consigam refletir, criticar, e se atualizar frente a toda e qualquer situação de importância para saúde coletiva no Brasil e no mundo. (DSC 7)

Em relação às quatro dimensões do cuidado em enfermagem, a pesquisa, gestão e educação, continuam sendo menos focadas em relação à dimensão do cuidado. A dimensão da educação de enfermagem vem desempenhando papel fundamental com a capacitação dos profissionais para o enfrentamento do coronavírus. Porém, percebe-se que ainda devemos avançar nesta prática. (DSC 8)

Quanto à dimensão da pesquisa e o enfrentamento do coronavírus, acredito haver duas vertentes na enfermagem: dos enfermeiros assistenciais que estão consumindo evidências científicas e, dos enfermeiros pesquisadores, que estão buscando desenvolver seus estudos. É importante o fortalecimento da Comissão de Integração Ensino Serviço (CIES) e conseqüentemente, da integração ensino serviço, responsável pela parceria assistência-gestão-ensino. (DSC 9)

O campo hospitalar é riquíssimo para o desenvolvimento de pesquisa, porém os profissionais que trabalham no serviço não dispõem de tempo para o envolvimento. A integração ensino serviço deve aproximar a pesquisa dos profissionais que estão na ponta, no entanto, muitas vezes as instituições de ensino utilizam o campo de prática para pesquisas sem convidar os profissionais

que estão no cenário para fazer parte delas. Precisamos avançar nisso e compreender que as expertises se encontram nos dois espaços. (DSC 10)

As IES buscam, constantemente, a aproximação com os serviços de saúde, com vistas a fortalecer a formação pautada nessa integração, buscando uma formação transformadora e apta ao desenvolvimento de competências profissionais. O perfil problematizador de enfermeiro/a, que ainda não formamos no país de um modo geral, seria o ideal e mais adequado a todo cenário catastrófico da pandemia que vivemos. (DSC11)

Por que não falarmos na dimensão política da formação em enfermagem, que é absolutamente esquecida e tão necessária, considerando o contexto atual da profissão? A enfermagem deve avançar na melhoria de sua clínica e no empoderamento técnico, científico e político da categoria. (DSC 12)

Imagina-se o futuro da enfermagem com a incorporação de tecnologias digitais no processo de trabalho, pois há necessidade de encontrar novas formas de difundir o conhecimento, seja no ensino ou na educação permanente dos profissionais. Cada vez mais precisamos utilizar de meios realísticos para a incorporação de novos conhecimentos. (DSC 13)

DISCUSSÃO

Os DSC destacam o cenário de desvalorização da enfermagem no Brasil, em que se evidenciam problemas estruturais na gestão do trabalho no SUS e sua influência no cenário de atuação da profissão. Os enfermeiros esperam que, após a pandemia, não permaneçam somente os “aplausos nas janelas” (referindo-se ao reconhecimento da população ante aos serviços prestados durante a pandemia). Nesse sentido, vale lembrar que 58,9% dos profissionais da enfermagem trabalham no setor público, destes, 62,5% têm salários de até 3 mil reais e 14,4% estão na condição de subsalários (igual ou inferior a mil reais), salários que não correspondem as exaustivas jornadas de trabalho e

aos riscos de exposição diárias nos serviços⁽¹¹⁾.

Para além das longas jornadas e baixa remuneração, os profissionais de enfermagem enfrentam problemas decorrentes da exposição ao SARS-CoV-2, falta de infraestrutura e de EPI⁽¹²⁻¹³⁻¹⁴⁾. É fato que a enfermagem está adoecendo nos serviços, muito antes da pandemia, que agravou a precária situação da categoria.

A enfermagem teve sua ascensão profissional em circunstâncias e cenários similares ao da COVID-19, há 200 anos, quando destacaram-se as contribuições de *Florence Nightingale*. Em tempos de guerra e crises de saúde pública, a identidade da Enfermagem se fortalece, o que serve de vetor para a sua profissionalização e reforça um legado de cuidado em saúde para proteção da vida⁽¹⁵⁾.

As tragédias podem representar oportunidades, e na conjuntura da COVID-19, reside a expectativa que os profissionais da enfermagem sejam respeitados financeira, ética e profissionalmente; que os governantes, os gestores e a sociedade, compreendam a essencialidade do trabalho desempenhado pela equipe de enfermagem no cuidado em saúde e na expansão do acesso aos serviços de saúde.

Empermanente lutapelo reconhecimento profissional, o Conselho Internacional de Enfermeiras, a OMS e o UK All Party Parliamentary Group on Global Health do Reino Unido, lançaram a Campanha *Nursing Now*, em 2018 que se encerra em 2020, ano do bicentenário de nascimento de *Florence*⁽¹⁶⁾. No auge da campanha, emerge à COVID-19, que representa um dos maiores desafios sanitários em escala mundial deste século⁽¹⁷⁾. No Brasil, a Campanha ganhou importantes proporções e se difunde em todas as regiões do país, ampliando a visibilidade e o potencial da enfermagem nos diferentes cenários de atuação. A voz da enfermagem, por meio de seus órgãos de classe, em debates políticos, nos conselhos locais, estaduais e nacional de saúde, nas conferências de saúde, na câmara de deputados e demais espaços de decisão política, marca posicionamento em pautas de defesa da categoria, dos princípios e diretrizes do SUS e dos processos democráticos, como forma de resistir às graves ameaças que as políticas públicas e os direitos sociais enfrentam.

Apesar do orgulho dos quase 32 anos de SUS, inclusive em termos de capacidade instalada, da descentralização político e administrativa e da capilarização em todo território nacional dos serviços de saúde, magnitude essa evidenciada no enfrentamento da pandemia, os profissionais, chamam a atenção para o desmonte que

o Estado tem implementado nos últimos anos, com estratégias de diminuição do tamanho do SUS.

Assim, é importante enfatizar o cenário de austeridade fiscal imposto que acentuou a crise do subfinanciamento do sistema, impactando diretamente, no funcionamento de toda a rede assistencial do SUS e inclusive, na ampliação da contratação de profissionais nos serviços públicos, bem como, a forte privatização e desmoralização da imagem do SUS pelas mídias e meios de comunicação⁽¹⁰⁾. Os investimentos substanciais e contínuos são o alicerce para a melhoria das fragilidades na estrutura operacional do SUS para que os profissionais possam assegurar a integralidade e continuidade do cuidado.

Ações estão sendo realizadas em defesa da categoria profissional e, entre as pautas de maior reivindicação defendidas pelas entidades de classe, estão: a garantia de assistência integral, do financiamento adequado para o SUS, revogação da Emenda Constitucional 95/2016, que estabelece teto dos gastos e congelamento dos investimentos em saúde até 2036, a luta pela definição de plano de carreira, cargos e salários para os trabalhadores de saúde com política salarial mais justa, a defesa da jornada de 30 horas semanais com condições de trabalho mais humanas, espaço para descanso da Enfermagem, e manifestações contra o ensino integral à distância na área da saúde⁽¹⁸⁾.

Na segunda IC, os participantes evidenciam o processo de formação do enfermeiro para atuar no SUS e no enfrentamento da pandemia. Ao encontro do seu discurso, cabe destacar que no decorrer da formação do enfermeiro, o profissional deve ser preparado para atuar como promotor da saúde integral do ser humano, com especificidades nas quatro dimensões: assistencial, gestão, educação, pesquisa⁽¹⁹⁾ e desde os anos 2000 já se discute a importância da quinta dimensão, a política, destacada por eles⁽²⁰⁾. Corroborando, faz-se necessário vivências e imersões nos serviços de saúde do SUS para assegurar qualidade no processo de formação⁽²¹⁾.

As instituições formadoras ainda estão focadas no assistencialismo e nas hiper especializações. Desse modo, apesar de serem preparados para o desenvolvimento do cuidado, os enfermeiros apresentam dificuldades para atuar com autonomia nos diferentes cenários de crise. A superação dessas lacunas para uma formação efetivamente, generalista da profissão, pode estar associada à inserção precoce dos acadêmicos de enfermagem nas áreas de gestão e organização do sistema de saúde, utilizando-se intensamente, os meios realísticos no processo de ensino e aprendizagem⁽²²⁾.

Emerge nos discursos a necessidade de mudanças nas dimensões do ensino, da pesquisa, da gestão e da assistência de enfermagem e, para tanto, a integração entre ensino e serviço parecem inevitáveis. Os espaços de ação e de reflexão sobre a prática se configuram em duas unidades de cooperação e transformação – o trabalho e a educação – quando integrados, promovem a transformação da realidade. Os atores-chave que fazem parte das instituições formadoras e dos serviços de saúde precisam estreitar relações, dialogar e planejar em conjunto a formação para o SUS⁽⁶⁾.

Nessa direção, é citada a CIES, instância regularizada pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)⁽²³⁾, que aproxima tais seguimentos (instituições formadoras e serviço de saúde), como um potencial espaço de negociação e, por conseguinte, de transformação da prática, com vistas à melhor utilização do conhecimento e da ciência, no cotidiano do SUS. A EPS propõe reordenar práticas e promover mudanças no processo cotidiano de trabalho das equipes de saúde, mediante os problemas e necessidades específicas do serviço e dos trabalhadores, apoiada no princípio pedagógico crítico, problematizador e reflexivo⁽²⁴⁻²⁵⁾. Nessa direção, os discursos enaltecem a presença do acadêmico no serviço e vice-versa, como potencial ação de EPS dos trabalhadores do SUS e para a qualificação da formação dos futuros profissionais.

Os mundos do ensino e do trabalho em saúde, ao serem reconhecidos como espaços dialógicos e de tomada de decisão, unem forças para avançar na prestação do cuidado e no desenvolvimento da ciência, aspectos que foram reconhecidos pelos participantes e que os destacam como protagonistas, neste momento histórico. É com essa perspectiva que se pode ampliar e qualificar a formação de profissionais mais preparados para assumir as funções em todas as dimensões da enfermagem. Estes avanços devem ocorrer na qualificação clínica, na pesquisa, na educação, na gestão de serviços e sistemas de saúde e, sobretudo na dimensão política, de forma a garantir a representatividade da profissão em todos os espaços de tomada de decisão.

Limitações do estudo

As principais limitações desta pesquisa centram-se por realizar a análise somente pela ótica das enfermeiras gestoras e não abordar outros profissionais que estão na linha de frente da pandemia. Cabe destacar a importância de estudos que abordem a perspectiva dos profissionais que estão prestando assistência direta na pandemia.

Contribuições para a prática

Apresenta elementos que fazem a conexão entre a formação em enfermagem, a atuação no SUS e o enfrentamento da COVID-19, mas, transcende esse debate e subsidia uma agenda de potencialidades, por meio do conhecimento científico para o fortalecimento da integração ensino-serviço no processo de formação pautado na realidade do sistema público de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior crise na saúde pública neste século desencadeou mudanças sanitárias, políticas, socioeconômicas e culturais no Brasil e no mundo. Nesse cenário, a Enfermagem renova a sua luta por valorização e reconhecimento técnico, científico, financeiro e social. Emerge a vontade de se fortalecer enquanto profissão, avançando para um horizonte que consolida a profissão na vanguarda das necessidades de cuidado da sociedade.

A partir do fenômeno da COVID-19 emergem questões técnicas e científicas no processo de formação e produção de conhecimento científico, que sugerem revisitar o papel central do Estado na garantia do direito público e universal da saúde por meio do SUS, as condições de trabalho dos profissionais e a necessidade de integração ensino e serviço para a formação de

enfermeiros problematizadores e líderes, capazes de atuar frente as dimensões de gestão, assistência, pesquisa, educação e política.

A pesquisa reforça o lugar central do conhecimento científico para a gestão do trabalho em enfermagem, funcionamento do SUS, atendimento em saúde e análise crítica dos determinantes que interferem nas dimensões da vida em sociedade. Os resultados desta natureza poderão contribuir para a valorização, reconhecimento e destaque da mudança necessária no perfil de formação da enfermagem, na contramão do modelo hegemônico assistencialista, em direção a um modelo alinhado com o SUS.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

DSG e CV participaram das etapas: concepção do estudo; coleta, análise e interpretação dos dados; redação e revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada. ICC, JBS, KS e EM participaram da coleta, análise e interpretação dos dados; redação e revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos enfermeiros e enfermeiras gestores que colaboraram com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

- World Health Organization (WHO). Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health [internet]. Geneve: WHO; 2020. [cited 2020 Mar 18]. Available from: [https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-\(COVID-19\)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health](https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-(COVID-19)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health)
- World Health Organization (WHO). Report of the WHO China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) [Internet]. Geneve: WHO; 2020 [cited 2020 Mai 03]. Available from: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-COVID-19-final-report.pdf>
- Rafael RMR, Neto M, Carvalho MMB, David HMSL, Acioli S, Faria MGA. Epidemiologia, políticas públicas e COVID-19. Rev enferm UERJ. 2020 [cited 2020 mai 05]; 28:e49570. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/ruerj.2020.49570>
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações Emergenciais em Saúde Pública. Boletim Epidemiológico 05 - COE COVID-19, 14 de março de 2020 [internet]. Brasília: MS; 2020 [cited 2020 Mar 29]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/09/be-COVID-08-final.pdf>
- Ornell F, Halpern SC, Kessler FHP, Narvaez JCM. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. Cad Saude Publica 2020 36;4: e00063520. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00063520>
- Vendruscolo C, Ferraz F, Prado ML, Kleba ME, Martini JG. Instâncias intersetoriais de gestão: movimentos para a reorientação da formação na Saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [cited 2020 June 03]; 22(Suppl 1): 1353-1364. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000501353&lng=en. Epub July 10, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0180>.

7. Daly J, Jackson D, Anders R, Davidson PM. Who speaks for nursing? COVID-19 highlighting gaps in leadership. *J Clin Nurs*. 2020; 00:1-2. [cited 2020 abr 28] DOI: 10.1111/jocn.15305 <https://doi.org/10.1111/jocn.15305>
8. Lefrève F, Lefrève AMC, Teixeira JJV (Org.). O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EducS, 2000.
9. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EducS, 2003
10. Celuppi IC, Geremia DS, Ferreira J, Pereira AMM, Souza JB. 30 anos de SUS: relação público-privada e os impasses para o direito universal à saúde. *Saúde debate* [Internet]. 2019 Apr [cited 2020 June 03]; 43(121): 302-313. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000200302&lng=en. Epub Aug 05, 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912101>.
11. Machado MH, coordenadora. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil: Relatório Final. Rio de Janeiro: Nerhus-Daps-Ensp/Fiocruz; 2017.
12. Emanuel EJ, Persad G, Upshur R, Thome B, Parker M, Glickman A, et al. Fair Allocation of Scarce Medical Resources in the Time of COVID-19. *N Engl J Med*. 2020; 382:2049-2055 6 [cited 2020 May 06]. DOI: 10.1056/NEJMs2005114 Available from: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMs2005114>
13. Hartzband P, Groopman J. Physician Burnout, Interrupted. *N Engl J Med*. 2020 May 1 [cited 2020 May 06]. DOI: 10.1056/NEJMp2003149 <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp2003149>
14. Ranney ML, VGriffeth V, Jha AK. Critical Supply Shortages: The Need for Ventilators and Personal Protective Equipment during the COVID-19 Pandemic. *N Engl J Med*. 2020 [cited 2020 Abr 20]; 382:18. DOI: 10.1056/NEJMp2006141 Available from: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp2006141>
15. Kneodler TS, Paes GO, Porto FR, Nassar PRB, Oliveira AB. A enfermagem em tempos de guerra: propaganda política e valorização profissional (1942-1945). *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2017 Apr [cited 2020 June 03]; 70(2): 407-414. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200407&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0440>.
16. Crisp N, Iro E. Nursing now campaign: raising the status of nurses. *Lancet* [Internet]. 2018 [cited 2020 May 07]; 391(10124):920-1. DOI: 10.1016/S0140-6736(18)30494-X Available from: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)30494-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)30494-X/fulltext)
17. Organização Pan Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde Brasil, 2020. Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) Acesso em 20.05.2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875. Acesso em 19.05.2020
18. Silva MCN. Nursing now disembarks in Brazil to demonstrate the strength and capacity of Nursing. *Enferm em Foco*. 2019. [cited 2020 May 07]; 10(1). DOI: 10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.2322 Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2322/494>
19. Presotto GV, Ferreira MBG, Contim D, Simões ALA. Dimensões do trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar. *Rev Rene*. 2014 set-out; 15(5):760-70. DOI: 10.15253/2175-6783.2014000500005 Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3237/2492>
20. Almeida AH, Soares CB. A dimensão política do processo de formação de pessoal auxiliar: a enfermagem rumo ao SUS. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2002 Oct [cited 2020 June 03]; 10(5): 629-636. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000500002&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000500002>.
21. Ximenes Neto FRG. Educação em Enfermagem no Brasil: avanços e riscos. *Enferm. Foco* 2019; 10(6): 4-5 <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3368/643> DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.3368>
22. Ferreira FDC, Dantas FC, Valente GSC. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1564-71. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] Acesso em: 10 mai. 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>
23. Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS no 1.996/07, de 20 de agosto de 2007: dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html
24. Freire P. Pedagogia do oprimido. 59ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2015.
25. Moya JLM. Enfoques conceituais sobre a formação de docente em saúde. In: Backes VMS, Menegaz JC, Moya JLM. (org.). Formação docente na saúde e enfermagem. 1. ed. Porto Alegre: Moriá, 2019. p. 49-72.